

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

#### ENTRE A RETRATAÇÃO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS RETRATADOS MENCIONADOS NO YOUTUBE

#### *BETWEEN RETRACTION AND SCIENTIFIC DISSEMINATION: AN ANALYSIS OF RETRACTED ARTICLES MENTIONED ON YOUTUBE*

**Jônatas Edison da Silva** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Thiago Magela Rodrigues Dias** – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
(CEFET-MG) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Enrique Muriel-Torradó** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O estudo investiga os padrões dos artigos científicos retratados que continuam sendo mencionados em vídeos publicados no YouTube, com foco em suas características temáticas e nos motivos da retratação. Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de natureza exploratória, descritiva, documental e bibliográfica. Foram cruzados dados da Altmetric (538.665 vídeos) com a base da Retraction Watch (61.255 retratações), resultando em 352 artigos retratados citados em 1.037 vídeos. Observou-se aumento nas menções a partir de 2017, com pico em 2021. As áreas mais recorrentes foram Ciências da Saúde e Ciências Básicas da Vida, e os principais motivos de retratação envolveram problemas com dados e conclusões não confiáveis. O estudo também pretende analisar qualitativamente o conteúdo dos vídeos que mencionam os artigos retratados, bem como sua presença em outras redes sociais.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; YouTube; retratação científica; artigos científicos.

**Abstract:** The study investigates patterns among retracted scientific articles that continue to be mentioned in videos published on YouTube, with a focus on their thematic characteristics and the reasons for retraction. This is a basic research project, employing a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), and characterized as exploratory, descriptive, documental, and bibliographic in nature. Data from Altmetric (538,665 videos) were cross-referenced with the Retraction Watch database (61,255 retractions), resulting in the identification of 352 retracted articles cited across 1,037 videos. An increase in mentions was observed starting in 2017, peaking in 2021. The most frequently involved subject areas were Health Sciences and Basic Life Sciences, with the main retraction reasons related to issues with data and unreliable conclusions. The study also aims to conduct a qualitative analysis of the content of videos citing retracted articles, as well as their presence on other social media platforms.

**Keywords:** Science Communication; YouTube; article Retraction; scholarly publications.

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência é composta não apenas pela produção de conhecimento, mas também pelos processos que garantem sua circulação, como a comunicação e a divulgação científica (Dias, Dias e SantaAnna, 2020). A comunicação científica ocorre entre especialistas, por meio de artigos, periódicos acadêmicos e congressos, utilizando uma linguagem técnica voltada aos pares. Por sua vez, a divulgação científica tem como objetivo tornar esse conhecimento acessível ao público em geral (Batista; Farias; Nunes, 2022). Nesse caso, o nível do discurso é modificado, promovendo a aproximação entre ciência e sociedade por meio de diferentes formatos e canais, sendo a internet uma das principais opções (Dias; Dias; SantaAnna, 2020).

Compartilhar o conhecimento produzido pela ciência constitui parte fundamental do próprio fazer científico. Contudo, esse processo se insere em um sistema regulado por normas, filtros e exigências que caracterizam a divulgação científica. Há, portanto, uma tensão permanente entre o propósito de ampliar o acesso à ciência e os mecanismos que regulam sua circulação. Isso é afirmado por Batista, Farias e Nunes (2022, p. 2) “A reprodutibilidade das pesquisas só é possível a partir da disseminação, e esta, por sua vez, se faz no campo das regras de controle inerentes ao meio acadêmico.”

A divulgação científica, por sua vez, exige responsabilidade. Não se trata apenas de simplificar o conteúdo, mas de assegurar que o conhecimento transmitido preserve seu sentido e integridade. Ao adaptar a linguagem científica para o público geral, é comum que ocorram alterações não intencionais no conteúdo. Como destacam Batista, Farias e Nunes (2022), essa tarefa é complexa, pois o processo de tradução pode comprometer a precisão das informações originais. O problema está na “tradução”, pois, segundo Guimarães, Reis e Freire (2024, p. 5) a divulgação científica é a “[...] a simplificação da linguagem técnica para uma linguagem traduzida ao povo [...]”.

Diante disso, observa-se que as redes e mídias sociais se consolidaram como espaços propícios à divulgação científica. Essas plataformas possibilitam maior alcance e disseminação imediata das informações, favorecendo o contato entre a ciência e o público. Essa perspectiva é reforçada por Dias, Dias e SantaAnna (2020), que identificam as redes sociais como ambientes de interação nos quais os usuários compartilham informações por meio de mensagens de texto e diversos recursos visuais. Um ponto importante é “[...] se cientistas não estão utilizando as redes sociais, é possível que não estejam se comunicando com a maior

parte da população.” (Dias; Dias; SantaAnna, 2020, p. 114). Entre as diversas redes sociais, o YouTube destaca-se como uma das plataformas mais utilizadas na divulgação científica.

Com base em Shaikh, Alhoori e Sun (2022), a comunicação científica por meio de vídeos tem apresentado um crescimento expressivo na última década, sendo o YouTube uma das principais plataformas digitais nesse processo, ao proporcionar um ambiente de interação entre usuários e produtores de conteúdo. Criado em 2005 e incorporado ao Google em 2006, o YouTube consolidou-se como uma das mídias sociais de maior alcance global (Miranda *et al.*, 2023). De acordo com os autores, a plataforma está presente em mais de 100 países e oferece suporte a mais de 80 idiomas, evidenciando sua ampla penetração e relevância no cenário digital contemporâneo.

A estrutura funcional e a usabilidade do YouTube permitem que usuários, independentemente de seu nível técnico, compartilhem vídeos e interajam por meio de curtidas, reações negativas e comentários (Shaikh; Alhoori; Sun, 2022). Além disso, a plataforma utiliza um sistema de recomendação que sugere conteúdos com base no histórico de buscas, nas visualizações anteriores e em dados do próprio usuário (Yesilada; Lewandowsky, 2022). Os conteúdos são organizados em canais, criados pelos próprios usuários, os quais podem ser seguidos para o recebimento de notificações sobre novos vídeos (Shaikh; Alhoori; Sun, 2022).

A plataforma reproduz automaticamente novos vídeos considerados relevantes para cada perfil de usuário. De acordo com Yesilada e Lewandowsky (2022), esse sistema está integrado à arquitetura algorítmica do YouTube, que organiza o conteúdo em vídeos e canais. Cada canal reúne os vídeos públicos publicados por um usuário. Além de vídeos, o YouTube também recomenda canais, ampliando o alcance dos conteúdos (Yesilada; Lewandowsky, 2022). Apesar de seu potencial, a plataforma também abriga canais que disseminam desinformação (Miranda *et al.*, 2022; Araujo; Benato, 2023) e promovem discursos de ódio (Yesilada; Lewandowsky, 2022). Tais conteúdos falsos ou ofensivos circulam com facilidade, o que demanda atenção crítica por parte dos usuários e maior responsabilidade na produção e no consumo de informações.

O YouTube é uma das plataformas mais populares do mundo, com amplo alcance e elevado número de usuários. Os dados evidenciam a influência que exerce na circulação de conteúdos digitais. Em janeiro de 2025, a plataforma contava com, no mínimo, 2,53 bilhões de usuários, o que correspondia a aproximadamente 30,9% da população mundial naquele

período (Datareportal, 2025). Nesse mesmo ano, o Brasil ocupava a terceira posição entre os países com mais usuários ativos, totalizando 144 milhões, atrás apenas da Índia e dos Estados Unidos (Datareportal, 2025). Ainda segundo o relatório da Datareportal (2025), entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, o YouTube ampliou em 39,7 milhões o número de usuários alcançáveis por anúncios. Tal crescimento reforça que a plataforma pode expandir o alcance da divulgação científica.

Considerando o alcance e as múltiplas possibilidades oferecidas pelo YouTube, torna-se essencial refletir sobre a responsabilidade envolvida na divulgação científica. Mesmo conteúdos baseados em pesquisas podem conter imprecisões, sobretudo quando fazem referência a estudos que foram posteriormente retratados. Nesse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: que tipos de artigos científicos retratados continuam sendo mencionados em vídeos publicados no YouTube, mesmo após a sua retratação, e quais padrões podem ser identificados quanto às suas temáticas e aos motivos que levaram à retratação?

A ciência é um campo complexo, sustentado pelo rigor metodológico e pela revisão contínua. Quando falhas são identificadas, o próprio sistema científico busca corrigi-las por meio da retratação. Segundo Santos-D'Amorim et al. (2023), trata-se de um mecanismo formal de reconhecimento público de que uma pesquisa apresentou inconsistências, funcionando como um alerta à comunidade acadêmica e à sociedade. Seja por iniciativa dos autores ou após a apuração de denúncias, a retratação tem como finalidade corrigir o registro científico e preservar a confiança no conhecimento produzido. O ambiente digital e o amplo acesso à informação têm modificado a dinâmica das publicações científicas, possibilitando uma disseminação mais ágil do conhecimento e um controle mais efetivo por parte da comunidade científica (Hayashi; Guimarães, 2024).

A retratação científica é um tema delicado e, frequentemente, mal compreendido por pesquisadores e pelo público. Para alguns, representa uma falha profissional, para outros, evidencia a capacidade da ciência de reconhecer e corrigir seus próprios erros (Hayashi; Guimarães, 2024). Essa ambiguidade reforça a necessidade de compreender a retratação como parte integrante do processo científico, e não como um sinal de incompetência. Azoulay, Bonatti e Krieger (2017) alertam que a retratação pode afetar negativamente a reputação do pesquisador, uma vez que a comunidade científica tende a interpretá-la como indicativo de falhas recorrentes, desconsiderando contribuições anteriores. Tal contexto revela o peso

simbólico associado ao ato de retratar e destaca a importância de abordá-lo com equilíbrio e responsabilidade.

Segundo Santos-D'Amorim et al. (2023), as causas de retratação científica dividem-se, em geral, em duas categorias: erro não intencional e má conduta. Os erros não intencionais abrangem falhas em análises, dados, métodos, materiais, figuras, resultados, conclusões, citações e aspectos editoriais. Por outro lado, a má conduta refere-se a ações deliberadas, como manipulação de dados e imagens, autoria forjada, submissão duplicada e uso indevido de informações. A retratação também pode ocorrer de forma voluntária, quando os próprios autores reconhecem falhas em seus estudos. Conforme destacado por Hayashi e Guimarães (2024), essa iniciativa reflete um compromisso com a transparência e a responsabilidade ética na produção científica.

No entanto, limitar a análise da retratação apenas às ações dos autores pode levar a uma compreensão parcial do fenômeno. É necessário considerar também os fatores institucionais e editoriais que influenciam esse processo. Estudos recentes têm demonstrado que a retratação científica envolve múltiplos fatores que ultrapassam a atuação exclusiva dos autores. Li *et al.* (2024) apresentam uma tipologia abrangente de causas de retratação, que inclui fabricação e falsificação de dados, plágio, autoria indevida, uso de inteligência artificial sem controle, violações éticas, manipulação do processo de revisão por pares e duplicação de conteúdo.

Esses elementos evidenciam que as falhas podem ocorrer em diferentes etapas do processo editorial e institucional, envolvendo também editores, revisores, periódicos e plataformas digitais (Li *et al.*, 2024). De acordo com Qi, Deng e Guo (2017) a revisão por pares falsificada tem se tornado uma causa cada vez mais recorrente de retratação científica. Essa prática consiste na manipulação do processo de avaliação, em que os próprios autores avaliam seus artigos ou indicam revisores fictícios, o que compromete a integridade editorial e facilita a aceitação indevida de manuscritos (Qi; Deng; Guo, 2017).

Qi, Deng e Guo (2017) identificaram que a falsificação da revisão por pares é causa recorrente de retratação, concentrada em poucos periódicos de baixo impacto. A prática envolve a indicação de revisores fictícios pelos autores, sem verificação adequada pelos editores. A maioria dos casos envolve pesquisadores chineses, em um contexto de alta pressão por produtividade e baixa formação ética (Qi; Deng; Guo, 2017). Tanto que Li *et al.* (2024) analisaram mais de 32 mil artigos retratados e identificaram que a maioria dos casos

envolve má conduta, especialmente em periódicos de acesso aberto. Os autores propuseram a plataforma Amend para monitorar e prevenir problemas de integridade científica (Li *et al.*, 2024). As retratações científicas também decorrem de falhas editoriais e institucionais, não se limitando à conduta dos autores. Revisões por pares comprometidas e decisões negligentes de editores são fatores recorrentes. Esse contexto exige maior rigor e responsabilização dos periódicos no processo de publicação.

Um dos principais desafios associados às retratações é o fato de que muitos artigos retratados continuam sendo citados na literatura científica (Bonatti; Krieger, 2017; Santos-D'Amorim *et al.*, 2023; Hayashi; Guimarães, 2024). Como destacam Hayashi e Guimarães (2024), a citação contínua desses artigos pode contribuir para a disseminação de dados incorretos. Além disso, Santos-D'Amorim *et al.* (2023) observaram que a maioria das retratações ocorrem na área das Ciências da Saúde, o que é particularmente preocupante, dado o potencial impacto dessas pesquisas na saúde humana. Nesse sentido, retratações nesse campo exigem maior vigilância, considerando as possíveis consequências práticas.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os padrões dos artigos científicos retratados que continuam sendo mencionados em vídeos publicados no YouTube, com foco em suas características temáticas e nos motivos da retratação. Quanto aos objetivos específicos, foram elencados três: mapear os artigos científicos retratados que estão sendo mencionados em vídeos publicados no YouTube; identificar os motivos que levaram à retratação dos artigos mencionados, considerando sua área temática, ano de publicação e data de retratação; e, analisar padrões e recorrências nas características temáticas e nos motivos de retratação dos artigos, a fim de compreender possíveis fatores que contribuem para sua permanência na divulgação científica.

A Ciência da Informação contribui para compreender os fluxos, usos e ressignificações da informação científica em ambientes digitais, permitindo identificar riscos, formular estratégias e promover a integridade informacional na comunicação científica. Esta pesquisa se justifica pelo interesse crescente em analisar a persistência de citações a artigos científicos, inclusive retratados, nesses ambientes. Estudos como o de Ye e Na (2024) evidenciam a necessidade de investigar o contexto e a forma dessas menções, reforçando a relevância de examinar a circulação de artigos em plataformas como o YouTube.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa. O caráter exploratório se justifica pelo interesse em compreender um fenômeno ainda pouco discutido na literatura: a presença de artigos científicos retratados em vídeos publicados no YouTube. A pesquisa também é descritiva, ao buscar mapear e apresentar as características desses artigos, como área do conhecimento, tipo de publicação, data de retratação e motivos envolvidos. A abordagem quantitativa ocorreu por meio da organização e análise dos dados coletados, que foram obtidos por meio do cruzamento entre as bases *Altmetric* e *Retraction Watch Database* (RW).

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas principais. A **primeira etapa** consistiu na coleta de dados sobre vídeos do YouTube, realizada por meio da ferramenta *Altmetric.com*, com a identificação de vídeos que mencionam artigos científicos a partir do rastreamento do *Digital Object Identifier* (DOI). Essa coleta ocorreu em janeiro de 2025. A **segunda etapa** envolveu a obtenção de dados, utilizando a base da RW, acessada pela *Crossref*<sup>1</sup>, também realizada em janeiro de 2025. Este estudo considerou apenas artigos científicos<sup>2</sup>. Foram incluídas as seguintes categorias: *article in press*, *case report*, *clinical study*, *conference abstract/paper*, *meta-analysis*, *research article*, *review article*. Reconhece-se que a comunicação científica varia entre as áreas do conhecimento, com diferentes formatos ganhando centralidade conforme a disciplina. Neste estudo, consideraram-se como artigos científicos apenas os registros classificados como “*article*” na RW, respeitando a categorização da própria fonte e evitando a inclusão de outras tipologias textuais publicadas em periódicos.

Na **terceira etapa**, procedeu-se ao cruzamento dos dados coletados, relacionando informações provenientes da *Altmetric* e da base RW por meio do DOI e do título dos artigos. Esse cruzamento foi realizado em um editor de planilhas eletrônicas, utilizando funções de correspondência entre colunas, com o objetivo de identificar quais artigos retratados estavam sendo mencionados em vídeos publicados no YouTube. O processo foi concluído em fevereiro de 2025. A adoção do DOI como critério de cruzamento visa garantir precisão e confiabilidade na correspondência entre os dados analisados. Reconhece-se, contudo, que essa escolha pode

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://community.crossref.org/t/retraction-watch-retractions-now-in-the-crossref-api-crossref/13119>. Acesso em: 16 maio 2025.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://retractionwatch.com/retraction-watch-database-user-guide/retraction-watch-database-user-guide-appendix-c-article-types/>. Acesso em: 16 maio 2025.

não captar menções informais presentes nos vídeos. Trata-se de uma decisão metodológica que privilegia a consistência do corpus, ainda que com certa limitação de cobertura.

A **quarta etapa** abrangeu a limpeza, organização e ajustes dos dados, preparando-os para a análise e apresentação dos resultados. Os dados foram organizados em editor de planilhas para sistematização e análise das informações. As variáveis consideradas foram: a) título do artigo; b) área temática (subject); c) periódico de publicação; d) tipo de artigo; e) data de publicação original; f) data de retratação; g) motivo da retratação; h) título do vídeo que menciona o artigo; i) data de publicação do vídeo; e j) DOI.

A pesquisa analisou três conjuntos de dados. A Altmetric identificou 538.665 vídeos no YouTube que mencionam artigos científicos, no período de 2006 a 2024. A RW reuniu 61.255 registros de retratações científicas, entre janeiro de 1927 e janeiro de 2025. Após o cruzamento dos dados, foram identificados 352 artigos científicos retratados mencionados em 1.037 vídeos no YouTube. Observa-se que um mesmo artigo pode ter sido citado em diferentes vídeos, assim como alguns vídeos mencionaram mais de um artigo retratado. O recorte temporal da análise foi definido empiricamente a partir dos dados disponíveis, considerando as datas de publicação e retratação dos artigos e os períodos de menção nos vídeos, sem pré-fixação de um intervalo cronológico. Essa delimitação reflete o escopo real dos registros recuperados durante o processo de coleta.

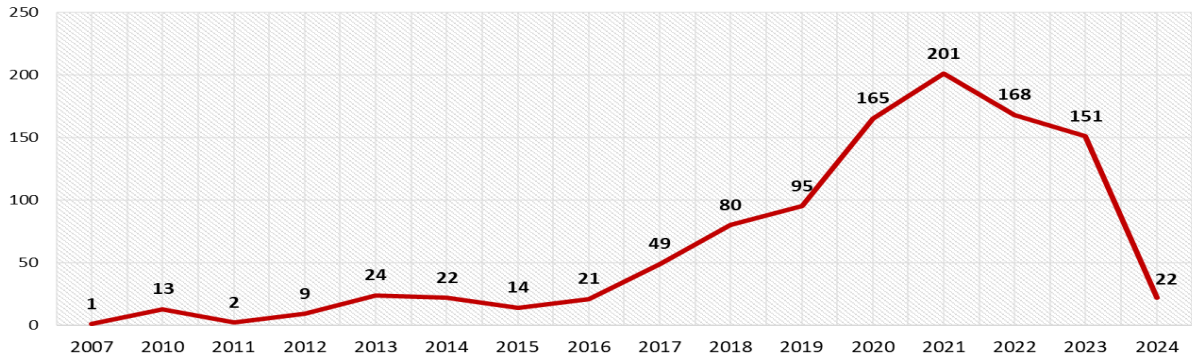
#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

A análise temporal dos vídeos que mencionam artigos científicos retratados evidencia informações relevantes. Entre 2007 e 2016, observa-se uma frequência ainda modesta de publicações, possivelmente associada à fase inicial de adoção do YouTube como espaço para divulgação científica. A partir de 2017, no entanto, esse cenário se transforma, com crescimento contínuo na publicação de vídeos, atingindo seu ápice em 2021. Esse ano concentrou o maior volume da série, com 201 vídeos identificados. Tal pico pode estar relacionado ao contexto da pandemia de COVID-19, período caracterizado por intensa produção científica, ampla visibilidade midiática e aumento nas retratações de artigos sobre o tema.

Após tal ponto alto, os números apontam uma leve diminuição, ainda que mantenham patamares elevados em comparação com os anos anteriores a 2020. Importante destacar que, em alguns casos, um mesmo vídeo menciona dois ou mais artigos retratados, o que amplia a

diversidade de menções e reforça a complexidade das interações. No total, foram identificados 352 artigos científicos retratados mencionados em 1.037 vídeos publicados no YouTube. O Gráfico 1 apresenta a evolução temporal e a quantidade de vídeos publicados por ano, permitindo visualizar os períodos de maior concentração de publicações.

**Gráfico 1** - Distribuição temporal da quantidade de vídeos que citam artigos científicos retratados no YouTube (2007–2024)

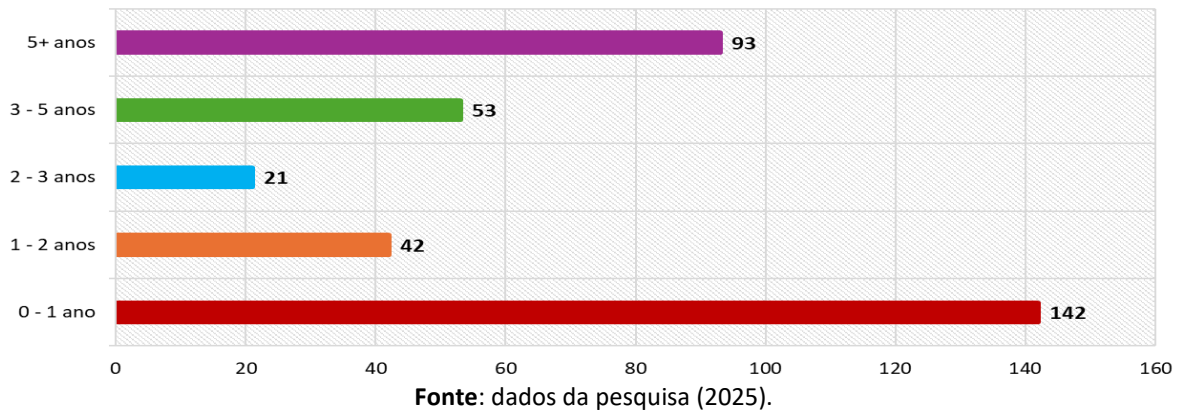


Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise do intervalo entre a publicação dos artigos científicos e suas respectivas retratações revela dados relevantes sobre os mecanismos de correção da ciência. Um dado que chama atenção é que 142 artigos, ou seja, uma parcela significativa do total analisado, foram retratados em até um ano após sua publicação, o que sugere que, em muitos casos, inconsistências ou falhas graves são rapidamente identificadas.

Esse cenário reforça a complexidade que envolve a dinâmica editorial e os desafios contínuos da validação científica. Destaca-se ainda que 93 artigos foram retratados após cinco anos ou mais da publicação original, o que suscita reflexões sobre a permanência de conteúdos problemáticos por longos períodos na literatura científica, com possíveis impactos para a comunidade acadêmica e para a sociedade. A distribuição desses intervalos de tempo pode ser visualizada no Gráfico 2, que apresenta as diferentes faixas de tempo de retratação identificadas no estudo.

**Gráfico 2** - Intervalo entre publicação e retratação dos artigos científicos mencionados no YouTube (2007-2024)



No entanto, os 26% de artigos retratados após mais de cinco anos reforçam um ponto crítico: muitas falhas permanecem invisíveis por períodos longos, permitindo que estudos potencialmente problemáticos acumulem citações e ampliem sua influência antes da correção formal. É relevante destacar que essa demora pode estar associada a fatores como a dificuldade em detectar erros metodológicos sofisticados ou até mesmo à resistência institucional em admitir falhas.

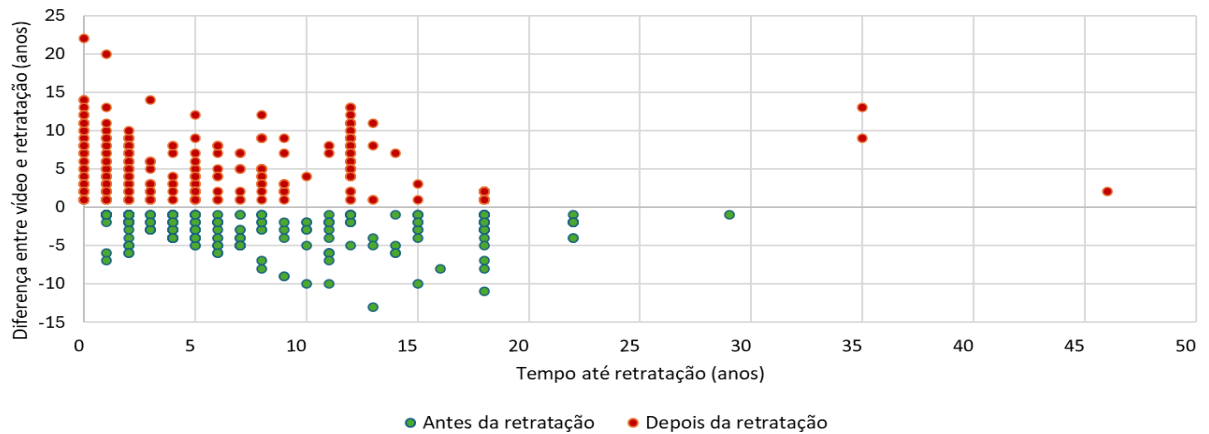
A circulação contínua de artigos retratados em vídeos no YouTube contribui para a disseminação de informações imprecisas. Observa-se que, enquanto alguns são retratados em pouco tempo, outros permanecem por décadas sem correção, evidenciando falhas nos processos de revisão e a necessidade de maior rigor editorial. É possível observar artigos retratados rapidamente com aqueles que levaram décadas para serem corrigidos (casos com mais de 30 anos até a retratação), o que ilustra a desigualdade nos processos de revisão.

A análise demonstrativa do Gráfico 3 expõe uma distribuição variada entre a data de divulgação dos vídeos na plataforma YouTube e o momento da retratação dos artigos científicos mencionados. Observa-se que parte dos vídeos foi publicada após a retratação, o que evidencia a persistência de conteúdos já invalidados no ambiente científico, mas que, mesmo assim, foram mencionados no YouTube. Por outro lado, existem casos em que os vídeos foram disponibilizados antes da retratação, o que reflete a dinâmica natural do processo científico, no qual artigos inicialmente aceitos são posteriormente revisados e divulgados no ambiente digital, nesse caso no YouTube.

Há também registros de vídeos lançados no mesmo ano da retratação, indicando sintonia entre a divulgação e a revisão crítica do conteúdo. Mesmo anos após a retratação,

novos vídeos continuam sendo publicados, o que reforça a necessidade de aprimorar estratégias de atualização e de alerta em plataformas digitais. O Gráfico 3 apresenta a dispersão temporal entre a publicação dos vídeos e a data da retratação dos artigos, destacando padrões distintos de divulgação antes e depois da retratação.

**Gráfico 3** - Dispersão temporal entre a publicação dos vídeos e a data de retratação dos artigos científicos



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise do conjunto de 1.037 vídeos que mencionam artigos posteriormente retratados revelou três situações distintas em relação ao momento da publicação dos vídeos. Identificou-se que 345 vídeos (33,3%) foram publicados antes da retratação, configurando um cenário em que os produtores de conteúdo não tinham conhecimento prévio sobre a invalidade científica do artigo citado. Esse grupo pode ser compreendido como "ingênuo", no sentido de que disseminou a informação sem qualquer indicação prévia de problemas no artigo. Por outro lado, verificou-se que 485 vídeos (46,8%) foram publicados após a retratação, indicando que, apesar da existência formal de um aviso de retratação, os produtores podem ter optado por divulgar os artigos retratados, mantendo-os em circulação.

Além disso, 207 vídeos (20,0%) foram publicados no mesmo ano em que ocorreu a retratação, uma sobreposição temporal que pode dificultar a identificação imediata do status do artigo, especialmente em casos de retratações rápidas ou de ampla repercussão. O panorama geral indica não apenas a continuidade da circulação de conteúdos com algum problema no ambiente digital, mas também evidencia a necessidade de fortalecimento de políticas de transparência científica e aprimoramento dos mecanismos de atualização automática sobre as pesquisas retratadas.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A partir da análise conduzida, foi possível categorizar os artigos retratados segundo suas áreas temáticas<sup>3</sup>, respeitando a RW. Observa-se que um mesmo artigo pode ser categorizado em mais de uma categoria temática, refletindo a natureza multidisciplinar<sup>4</sup> que caracteriza muitos estudos científicos. Segundo a Retraction Watch (2025), artigos multidisciplinares frequentemente apresentam sobreposição temática, isto é, uma pesquisa sobre gestão hospitalar e sua relação com a mortalidade de pacientes pode ser enquadrada tanto em Negócios e Tecnologia, pela abordagem administrativa, quanto em Ciências da Saúde, pela análise clínica.

As categorias adotadas pela RW são as seguintes: (B/T) Negócios e Tecnologia, que inclui áreas como administração, engenharia de software e inovação tecnológica; (BLS) Ciências Básicas da Vida, abrangendo biologia molecular, genética e microbiologia; (ENV) Ciências Ambientais, englobando ecologia, mudanças climáticas e geociências; (HSC) Ciências da Saúde, que compreende medicina, enfermagem, farmacologia e saúde pública; (HUM) Humanidades, que inclui filosofia, história e estudos culturais; (PHY) Ciências Físicas, com áreas como física teórica, química e astronomia; e (SOC) Ciências Sociais, que abrange sociologia, ciência política, comunicação e psicologia.

A análise quantitativa das áreas temáticas evidencia um desenvolvimento maior das Ciências da Saúde, com 678 ocorrências, seguidas de Ciências Básicas da Vida (597), o que demonstra a centralidade dessas áreas nos artigos retratados. As Ciências Sociais aparecem em terceiro lugar, com 170 registros, indicando também uma presença relevante, ainda que menos, em comparação com as áreas biomédicas. As Ciências Físicas (94) e Negócios e Tecnologia (93) apresentam proporções próximas, refletindo a presença de retratações em áreas mais aplicadas e exatas. Por fim, Ciências Ambientais (51) e Humanidades (19) são as categorias menos representadas, sugerindo que a dinâmica das retratações ocorre de forma mais concentrada nas ciências biológicas e da saúde, mas não está restrita a elas.

---

<sup>3</sup> Original: "Subject(s)", no qual significa: "With the exception of those prefaced by (PUB), "Subjects" refer to the field of study most likely to be referenced or search for the information provided in the article. The Subject(s) field is the only field with two drop-down selections: the single arrow will return the list of all subjects, the serial drop-down will return only those with the same serial prefix." (Retraction Watch, 2025a).

<sup>4</sup> Nesta pesquisa, adota-se o conceito de multidisciplinaridade como "relativo a multidisciplinaridade. Que envolve ou estabelece relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento" (Michaelis, 2025).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A Tabela 1 ilustra a distribuição das áreas temáticas dos artigos analisados neste estudo. É importante ressaltar que um único artigo pode ser classificado em mais de uma categoria, devido à natureza multidisciplinar de diversos trabalhos científicos.

**Tabela 1** - Distribuição das áreas temáticas dos artigos científicos retratados

ÁREA DE ESTUDO	QUANTIDADE	% (1702)
Ciências da Saúde	678	40%
Ciências Básicas da Vida	597	35%
Ciências Sociais	170	10%
Ciências Físicas	94	6%
Negócios e Tecnologia	93	5%
Ciências Ambientais	51	3%
Humanidades	19	1%

**Fonte:** dados da pesquisa (2025).

A base de dados da RW apresenta um total de 111 categorias distintas de motivos para retratação científica, abrangendo desde erros metodológicos até má conduta deliberada. É relevante destacar que um mesmo artigo pode estar vinculado a múltiplos motivos, uma vez que diferentes falhas podem coexistir em um único estudo. Nesse contexto, a Tabela 2 apresenta, segmentados por área temática, os principais motivos que levaram à retratação dos artigos analisados. A Tabela 2 mostra os dez principais motivos por área temática, destacando os padrões mais frequentes e facilitando a visualização dos fatores mais relevantes nesse processo.

**Tabela 2** - Distribuição dos principais motivos de retratação científica por área temática, considerando os artigos retratados mencionados em vídeos no YouTube

Nº	TIPO DE RETRATAÇÃO CIENTÍFICA	DESCRIÇÃO	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	CIÊNCIAS BÁSICAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS FÍSICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	HUMANIDADES	NEGÓCIOS E TECNOLOGIA	T
1	Preocupações/problemas sobre dados	Qualquer dúvida, controvérsia ou disputa sobre quaisquer dados.	3	53	72	9	14	1	6	158
2	Resultados e/ou conclusões não confiáveis	Nenhum dos resultados e/ou conclusões são confiáveis.	6	51	43	8	13	0	9	130
3	Investigação por periódico/editora	Uma investigação feita pelo periódico/editora do artigo.	6	39	49	4	9	0	6	113
4	Preocupações/questões sobre resultados e/ou conclusões	Qualquer dúvida, controvérsia ou disputa sobre os resultados e/ou conclusões.	2	28	39	4	8	1	4	86
5	Atualização/atualização de aviso(s) prévio(s)	Pelo menos um aviso prévio para o artigo foi atualizado ou atualizado com este aviso.	2	26	27	5	6	1	6	73
6	Investigação por terceiros	Uma investigação realizada por terceiros que não sejam o Escritório de Integridade em Pesquisa dos Estados Unidos (ORI).	2	20	30	4	7	1	4	68
7	Erro nas análises	Um ou mais erros na avaliação de quaisquer dados ou em quaisquer cálculos.	4	15	25	4	11	2	5	66
8	Investigação por empresa/instituição	Uma investigação pela empresa/instituição listada como afiliação de um ou mais autores.	2	28	19	4	8	0	3	64
9	Erro nos dados	Um ou mais erros em qualquer um dos dados.	1	19	23	4	6	0	3	56

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

10	Dados não confiáveis	Nenhum dos dados é confiável.	0	18	16	4	4	1	1	44
	Outros	Os motivos 'Outros' foram agrupados para facilitar a leitura.	23	300	335	44	84	12	46	844
<b>T 1702</b>										

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Ainda, em relação a Tabela 2, o motivo mais recorrente é aquele relacionado a "preocupações ou problemas sobre dados"<sup>5</sup>, com 158 registros, especialmente nas Ciências da Saúde (72 casos) e Ciências Básicas da Vida (53 casos). Esses números mostram que a integridade dos dados continua sendo um dos grandes desafios para a ciência, já que muitos artigos acabam sendo contestados justamente por inconsistências ou dúvidas sobre a confiabilidade das informações apresentadas. Em segundo lugar, aparece o motivo "resultados e/ou conclusões não confiáveis"<sup>6</sup>, com 130 registros, destacando novamente as Ciências da Saúde e as Ciências Básicas da Vida. Esse dado reforça quem não é apenas a coleta de dados que está em questão, mas também as interpretações e conclusões que, após publicação, não se sustentam.

Outro aspecto interessante são as investigações promovidas por periódicos e editoras<sup>7</sup> (113 casos) e por terceiros<sup>8</sup> (68 casos), o que demonstra que existe um esforço contínuo para identificar e corrigir possíveis falhas na produção científica. Essas investigações aparecem de forma mais concentrada nas áreas da saúde e das ciências biológicas, o que é compreensível, dado o impacto potencial que essas pesquisas têm sobre a sociedade. Também observamos a presença de erros técnicos, como "erro nas análises"<sup>9</sup> (66 registros) e "erro nos dados"<sup>10</sup> (56 registros), indicando que problemas operacionais, embora em menor número, continuam presentes e exigem cuidados rigorosos em todas as etapas do trabalho científico.

É importante lembrar que muitos artigos são categorizados em mais de um motivo, porque um único artigo pode apresentar múltiplos problemas, como dados inconsistentes combinados com erros nas análises. Essa sobreposição de motivos justifica o fato de a soma dos registros ser maior que o número total de artigos retratados (n=352). Assim, a Tabela 2 não só detalha os principais problemas encontrados, mas também revela a complexidade envolvida nos processos de retratação científica.

---

<sup>5</sup> Original: "Concerns/issues about data: Any question, controversy or dispute about any of the data." (Retraction Watch, 2025b).

<sup>6</sup> Original: "Unreliable results: Any of the results and/or conclusions are unreliable." (Retraction Watch, 2025b).

<sup>7</sup> Original: "Investigation by journal/Publisher: An investigation by the journal/publisher of the article." (Retraction Watch, 2025b).

<sup>8</sup> Original: "Investigation by third party: An investigation by any third party that is not the United States Office of Research Integrity (ORI)." (Retraction Watch, 2025b).

<sup>9</sup> Original: "Error in analyses: One or more errors in the evaluation of any of the data or in any calculation(s)." (Retraction Watch, 2025b).

<sup>10</sup> Original: "Error in data: One or more errors in any of the data." (Retraction Watch, 2025b).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a relação entre divulgação científica, YouTube e retratação científica, com foco na circulação de informações em ambientes digitais. Observou-se que, embora o YouTube atue como plataforma de ampla disseminação do conhecimento científico, também se configura como espaço de circulação de conteúdos imprecisos, incluindo referências a artigos já retratados.

Os dados evidenciam um aumento nas menções a artigos retratados a partir de 2017, com maior concentração no ano de 2021. Verificou-se, ainda, que muitos vídeos permanecem disponíveis mesmo após a publicação dos avisos formais de retratação. A análise temporal entre publicação e retratação mostrou que 26% dos artigos foram corrigidos cinco anos ou mais após sua publicação original, o que revela a persistência de estudos problemáticos por longos períodos. As áreas mais recorrentes entre os artigos retratados foram Ciências da Saúde e Ciências Básicas da Vida, com predominância de motivos relacionados a problemas com dados e conclusões não confiáveis. A presença de menções anteriores, simultâneas e posteriores à retratação indica a ausência de mecanismos eficazes de atualização nas plataformas digitais.

Como desdobramento futuro, propõe-se a análise do conteúdo dos vídeos que mencionam artigos retratados, visando compreender a forma como essas citações são realizadas. Recomenda-se também investigar a presença desses artigos em outras mídias e redes sociais, a fim de avaliar o alcance dessas menções e os possíveis impactos da divulgação de estudos retratados no ecossistema digital da informação científica.

## REFERÊNCIAS

AZOULAY, Pierre; BONATTI, Alessandro; KRIEGER, Joshua L. The career effects of scandal: evidence from scientific retractions. **Research Policy**, [S.l.], v. 46, n. 9, p. 1552-1569, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733317301154>. Acesso em: 18 maio. 2025.

BATISTA, Andreza Pereira; FARIAS, Gabriela Belmont de; NUNES, Jefferson Veras. Popularização científica e desinformação: reflexões a partir das percepções públicas da ciência. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/85326>. Acesso em: 18 maio. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

DIAS, Célia da Consolação; DIAS, Rafael Gonçalves; SANTA ANNA, Jorge. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 109–126, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241>. Acesso em: 18 maio. 2025.

DIGITAL 2025: YouTube Users, Stats, Data & Trends for 2025. [S. l.]: We Are Social; Meltwater, [2025?]. In: KEMP, Simon. Digital 2025: Global overview report. Publicado em: 12 março 2025. **DataReportal**. [S. l.]: Kepios, c2024. Disponível em: <https://datareportal.com/essential-youtube-stats>. Acesso em: 18 maio. 2025.

GUIMARÃES, Marcus Vinícius de Albuquerque; REIS, Mariana Fernandez dos; FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Possíveis convergências entre a divulgação científica e a competência científica: um estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: PPGCI/UFES, 2025. p. 1-15. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2330>. Acesso em: 18 maio. 2025.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Dinâmicas sociais e princípios éticos: chaves de leitura sobre retratações em publicações científicas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-28, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8676800>. Acesso em: 18 maio. 2025.

LI, Menghui; CHEN, Fuyou; TONG, Sichao; YANG, Liying; SHEN, Zhesi. Amend: an integrated platform of retracted papers and concerned papers. **Journal Of Data And Information Science**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 41-55, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2478/jdis-2024-0012> Acesso em: 08 ago. 2025.

MICHAELIS. **Multidisciplinar**. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/multidisciplinar>. Acesso em: 18 maio 2025.

MIRANDA, Majory Karoline Fernandes de Oliveira; ARRUDA, Anderson Matheus Alves; VIANA, Anna Raquel Lemos; SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. A Curadoria Social e a Competência Crítica em Informação como pressupostos de combate à desinformação: um estudo de caso no YouTube. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 180–206, 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/46062>. Acesso em: 18 maio. 2025.

QI, Xingshun; DENG, Han; GUO, Xiaozhong. Characteristics of retractions related to faked peer reviews: an overview. **Postgraduate Medical Journal**, [S.l.], v. 93, n. 1102, p. 499-503, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/postgradmedj-2016-133969>. Acesso em: 08 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

**RETRACTION WATCH.** Retraction Watch Database user guide – Appendix A: Fields. 2025a. Disponível em: <https://retractionwatch.com/retraction-watch-database-user-guide/retraction-watch-database-user-guide-appendix-a-fields/>. Acesso em: 18 maio 2025.

**RETRACTION WATCH.** Retraction Watch Database user guide – Appendix B: Reasons. 2025b. Disponível em: <https://retractionwatch.com/retraction-watch-database-user-guide/retraction-watch-database-user-guide-appendix-b-reasons/>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; MELO, Rinaldo Ribeiro de; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; MIRANDA, Májory K. Fernandes de Oliveira; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. Retratos e ainda citados: perfil de citações pós-retratação em artigos de pesquisadores brasileiros. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-34, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125494>. Acesso em: 18 maio 2025.

SHAIKH, Abdul Rahman; ALHOORI, Hamed; SUN, Maoyuan. YouTube and science: models for research impact. **Scientometrics**, [S.l.], v. 128, n. 2, p. 933-955, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-022-04574-5>. Acesso em: 18 maio 2025.

YE, Yingxin Estella; NA, Jin-Cheon. Who is mentioning COVID-19 articles on twitter? Classifying twitter users in the context of scholarly communication. **Social Network Analysis And Mining**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 1-17, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s13278-024-01236-7>. Acesso em: 08 ago. 2025.

YESILADA, Muhsin; LEWANDOWSKY, Stephan. Systematic review: YouTube recommendations and problematic content. **Internet Policy Review**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1-22, 2022.